

Associtrus alerta o setor produtivo sobre as alterações na Lei do Cade

Indústrias poderão ser beneficiadas por modificações que permitirão celebrar acordos para cessar investigações sobre formação de cartel.

A Associtrus alerta os citricultores sobre as possíveis alterações na Lei 8.884/94 (Lei do Cade), que permitirão a celebração de acordos para cessação de investigações, mesmo em casos de formação de cartel.

As modificações beneficiarão as indústrias de suco de laranja em detrimento dos produtores que, há mais de quinze anos, lutam contra o cartel que já causou prejuízos de bilhões de dólares ao país e foi responsável pela expulsão de mais de vinte mil citricultores do setor.

A Associtrus mobilizará os produtores para protestar e questionar em que condições os acordos poderão ser realizados. (Pág. 3)

Em Brasília, audiência com o ministro da Justiça

Representantes da Associtrus se reuniram com o ministro da Justiça, Tarso Genro, em Brasília, que se dispôs a apoiar a continuidade das investigações de formação de cartel pelas processadoras de laranja.

A associação apresentou ao ministro Tarso Genro um cálculo aproximado do prejuízo acumulado pelos citricultores nos últimos quinze anos

por conta da cartelização: US\$ 6 bilhões.

O ministro Tarso Genro deu despacho à carta escrita pela Associtrus à SDE (Secretaria de Direito Econômico) na qual relata todo o histórico do cartel e onde são feitos pedidos para que a Secretaria acelere a análise do processo e que as penalidades não se limitem às multas. (Pág. 5)

Citricultura paulista distribui riquezas de forma desigual

(Hortifruti Brasil/Cepea/maio 2007)



Pesquisa – Margarete Boteon e Daiana Braga, pesquisadoras do Cepea.

Levantamento do Cepea/Esalq comprova que os citricultores paulistas tiveram seus ganhos bastante defasados, em comparação com o lucro das indústrias, em virtude da disparada das cotações do suco de laranja no mercado internacional nos últimos dois anos.

Na safra 2003/04, o preço médio do suco na bolsa de Nova York ficou em US\$ 976 por tonelada, enquanto na Europa o mesmo volume saiu, em média, por US\$ 985. Em 2006/07, depois do disparo das cotações em Nova York, a tonelada alcançou US\$ 2.500, ante US\$ 2.403 atingidos no mercado europeu - saltos de 156% e 144%, respectivamente.

O estudo também comparou o reajuste dos produtores em relação ao aumento dos preços do suco no mercado internacional e à fórmula adotada pela Faesp, concluindo que o bônus real obtido pelo produtor (em torno de US\$ 1,50 por caixa), foi muito menor do que o efeito provocado pelos furacões. (Pág. 6)

Isaac Amorim/ ACS/MJ



Audiência – Em Brasília, o assessor do senador Eduardo Suplicy, Carlos Frausino; assessor do deputado Aldo Rebelo, Paulo Mateus; presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz; deputado federal, João Leite de Carvalho (PDT); ministro da Justiça, Tarso Genro; secretária da SDE, Mariana Tavares; presidente da Associtrus, Flávio Viegas; advogado Luiz Régis Galvão Filho; vice-presidente, Douglas Kowarick; e o advogado e assessor de Aldo Rebelo, Caio Carneiro.

Associtrus se reúne com três ministros

(Págs. 5 e 7)

O uso da tecnologia como ferramenta de trabalho

(Pág. 4)

Secretaria da Agricultura promove Semana de Combate ao Greening

(Pág. 8)

Ministério da Agricultura encaminhará sugestões do setor produtivo citrícola

(Pág. 7)

A citricultura e o SBDC



A questão da reintrodução do acordo em casos de cartel tomou corpo no momento em que a Associtrus conseguiu inviabilizar uma proposta de acordo no caso do Cartel do Suco de Laranja, o que demonstra que o SBDC ainda sofre influências políticas e de interesses econômicos envolvidos.

A proposta favorável à interrupção das investigações mediante uma módica multa, sem que sequer a empresa seja obrigada a reconhecer a culpa, é sustentada por argumentos como: economia de despesas nas investigações (mesmo que as empresas dêem prejuízos de bilhões de dólares por ano ao país); "proteção dos direitos das partes sob investigação" (sic); revogação ou postergação do pagamento das multas por meio de recursos ao judiciário, por parte das empresas; utilização de acordos para encerramento dos casos de cartéis em 90% dos casos nos EUA. Acontece que, nos EUA, os acordos são feitos com participantes do cartel, que contribuem com informações para garantir a punição dos líderes, porém somente a primeira empresa a colaborar tem o direito à leniência; as demais têm as penalidades reduzidas. Não há, portanto, "indulgências plenas" gerais e irrestritas como se pretende aplicar nestas terras tropicais.

Apesar de terem conhecimento, através da farta

documentação apresentada por um ex-diretor de uma das empresas do cartel, do descumprimento do acordo de cessação de conduta assinado com o CADE em 1994 e de terem tripudiado sobre as instituições ao fazer um contrato de cartel que vigorou no mesmo período de vigência do acordo de cessação, os órgãos que deveriam zelar pelo direito da concorrência estavam dispostos a assinar um novo acordo com as processadoras de citros e, mediante uma multa irrisória em relação aos benefícios auferidos pelos membros do cartel, interromper as investigações e devolver os documentos apreendidos na Operação Fanta, sem examiná-los e sem que as investigadas assumissem a culpa!

Altamente criticável é a proposta, enviada pelo governo, dentro da medida provisória do PAC para reformar o Sistema Brasileiro da Defesa da Concorrência. A proposta foi muito mal elaborada e sofre críticas do procurador da República junto ao CADE, que julga que ela centraliza o poder no gestor da autarquia e cerceia a atuação da procuradoria, que, em vez de participar de todos os processos, somente deverá se manifestar se solicitada! Há um enorme retrocesso no capítulo das multas e penalidades, com a redução das multas, que poderiam chegar a até 30% do faturamento das empresas, para uma faixa de R\$ 6 mil a R\$200 milhões de reais, quantia irrisória para um cartel como o do sucos, que drena bilhões de dólares da economia! Essa anomalia foi aparentemente corrigida pela presidente do CADE, que, na Audiência Pública da Câmara, informou a elevação da multa para R\$ 2 bilhões. A proposta não inclui a previsão de "remédios estruturais" para reduzir o poder dos cartéis, nem a derrubada das barreiras de entrada para aumentar a concorrência. Há ainda outros pontos que deveriam ser previstos na nova legislação, como a garantia de sigilo para os informantes, maior utilização das análises econômicas e financeiras como provas, aprofundamento das investigações nos casos de denúncia, impedimento de análises de

venda da Cargill é exemplar: duas empresas acusadas de cartel uniram-se para adquirir a terceira e dividir entre si os fornecedores e o mercado e o CADE aprovou a operação por unanimidade!

Deve-se aumentar o prazo de prescrição das infrações devido às dificuldades de obtenção de informações e provas de cartéis sofisticados. No caso do cartel dos citros, as provas só foram obtidas depois de mais de 10 anos de atuação continuada do cartel!

Os processos dos casos de cartel deverão ter prioridade, os casos de concentração deverão ter análise prévia e, se necessário, passar por um período em que poderão ser revertidos.

Os acordos não poderão envolver os líderes do cartel e apenas o primeiro denunciante terá direito à leniência, podendo os demais beneficiar-se de redução da pena, desde que entreguem os documentos logo no início das investigações e tragam informações que contribuam com o processo. A lei hoje estabelece que a multa deve ser calculada sobre o faturamento do produto sob julgamento, o que cria dificuldades para o estabelecimento de seu valor. Esse argumento não se justifica porque, se a empresa se dispõe a participar de um cartel, ela deve medir o impacto que essa ação criminosa terá sobre sua operação. Uma das empresas multinacionais que participavam do cartel deixou claro, em diversas oportunidades, que temia pelos reflexos que uma eventual condenação por cartel no Brasil teria sobre os demais negócios da empresa nos demais países, inclusive para a sua matriz. O correto será estabelecer a multa sobre o faturamento total da empresa.

Quanto ao argumento, muito utilizado pelo SBDC para justificar o acordo, de que a justiça retardada o pagamento das multas, pode ser resolvido com a exigência de um depósito de valor superior à multa máxima e da criação de um tribunal específico para tratar das questões envolvendo o direito da concorrência.

Muitas outras modificações serão necessárias e este é o momento para que os especialistas e as vítimas dos cartéis se unam para propor modificações que tornem o SBDC mais eficaz.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Prudente de Moraes, 514 (estacionamento da Credicitrus) ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por U\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6 mil exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Prudente de Moraes, 514 - Centro - CEP: 14.700-120 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3345-3719/3343-5180 - E-mail: associtrus@uol.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

Atividades da diretoria

3/4 – Presença na palestra de Reginaldo Vincentim, diretor da Coagrosol, em Pirassununga.

4/3 - Reunião AGX – Tecnologia, na sede da Associtrus

9/4 – Audiência com o ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge, em S.Paulo.

11/4 – Reunião com Rabobank, na sede da Associtrus.

16/4 – Reunião sobre "Mercados futuros agropecuários" (BM&F), na Credicitrus, em Bebedouro.

19/4 – Reunião Icone – Centro Brasileiro Britânico, em S. Paulo.

20/4 – Reunião com o secretário de Agricultura, João Sampaio Filho, na sede da Sociedade Rural Brasileira, em S.Paulo.

20/4 – Encontro com investidores interessados em novos investimentos no agronegócio, em S. Paulo.

20/4 – Reunião da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de S.Paulo, em Campinas.

24/4 – Reunião da Canaoeste, em Sertãozinho.

25/4 – Presença no aniversário de 34 anos da Embrapa, em Brasília.

28/4 – Presença na palestra "Aquecimento Global", proferida pelo deputado federal Antônio Carlos Mendes Thame, em Catanduva.

7/5 – Audiência com o chefe de gabinete do ministro da Justiça, Ronaldo Teixeira, em Brasília.

7/5 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em S. Paulo.

De 7 a 11/5 – Participação no Global Initiative Commodities, em Brasília.

8/5 – Audiência com o ministro da Justiça, Tarso Genro, em Brasília.

15/5 – Audiência com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, em Brasília.

17/5 – Participação na abertura da Semana de Combate ao Greening, em Campinas.

Associtrus mobilizará produtores para protestar contra alterações na Lei do Cade

Modificações na Lei 8.884/94 permitirão a celebração de acordos para cessação de investigações sobre formação de cartel.

Há mais de quinze anos, os citricultores lutam contra o cartel das indústrias de suco de laranja que já causou prejuízos de bilhões de dólares desde o início dos anos 1990 e expulsou mais de vinte mil citricultores da atividade.

Preocupada com as possíveis alterações que poderão ocorrer na atual Lei do Cade com a reintrodução da possibilidade de celebração de acordos para cessação de investigações, mesmo nos casos de formação de cartel, a Associtrus mobilizará os produtores para protestar e questionar em que condições os acordos poderão ser realizados. "Não somos contra a reforma do Sistema Brasileiro

de Defesa da Concorrência (SBDC), mas não podemos aceitar pacificamente que alterações propostas pela SDE, Cade e SEAE (Secretaria de Acompanhamento Econômico), que trarão impactos irreversíveis para a economia do país, sejam aprovadas, pondo em risco as investigações do cartel da laranja com a "absolvição" das indústrias processadoras", frisa o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Para que o SBDC tenha maior eficiência no desempenho de suas atribuições é preciso dotá-lo de maior capacidade e autonomia investigativa e diminuir a rotatividade de seu pessoal, situação que gera uma indesejável

circulação de ex-funcionários detentores de informações importantes, entre os órgãos de defesa da concorrência e escritórios de advocacia que atuam em defesa de empresas praticantes de cartel.

"Vamos mobilizar os produtores em defesa dos interesses do setor produtivo que, há anos, é esmagado pelo cartel imposto pelas processadoras. Queremos que o "novo Cade" puna exemplarmente os responsáveis pelo cartel e pela expulsão de mais de vinte mil produtores da citricultura nos últimos anos", diz Viegas.

Estratégias -

No ano passado, a SDE remeteu ao

Cade parecer favorável à cessação das investigações de cartel pelas indústrias de suco de laranja, em troca do pagamento de R\$ 100 milhões e da devolução do material apreendido por ocasião da Operação Fanta. Graças ao parecer do Procurador da República junto ao Cade, José Elaeres, que enfatizou os indícios de continuidade da prática de cartel por parte das indústrias e o conseqüente descumprimento do acordo anterior, as indústrias viram frustradas a tentativa do acordo. Mas autoridades do SBDC voltaram a defender publicamente a mudança da Lei 8.884/94, com enfoque especial para a supressão do parágrafo 5º do arti-

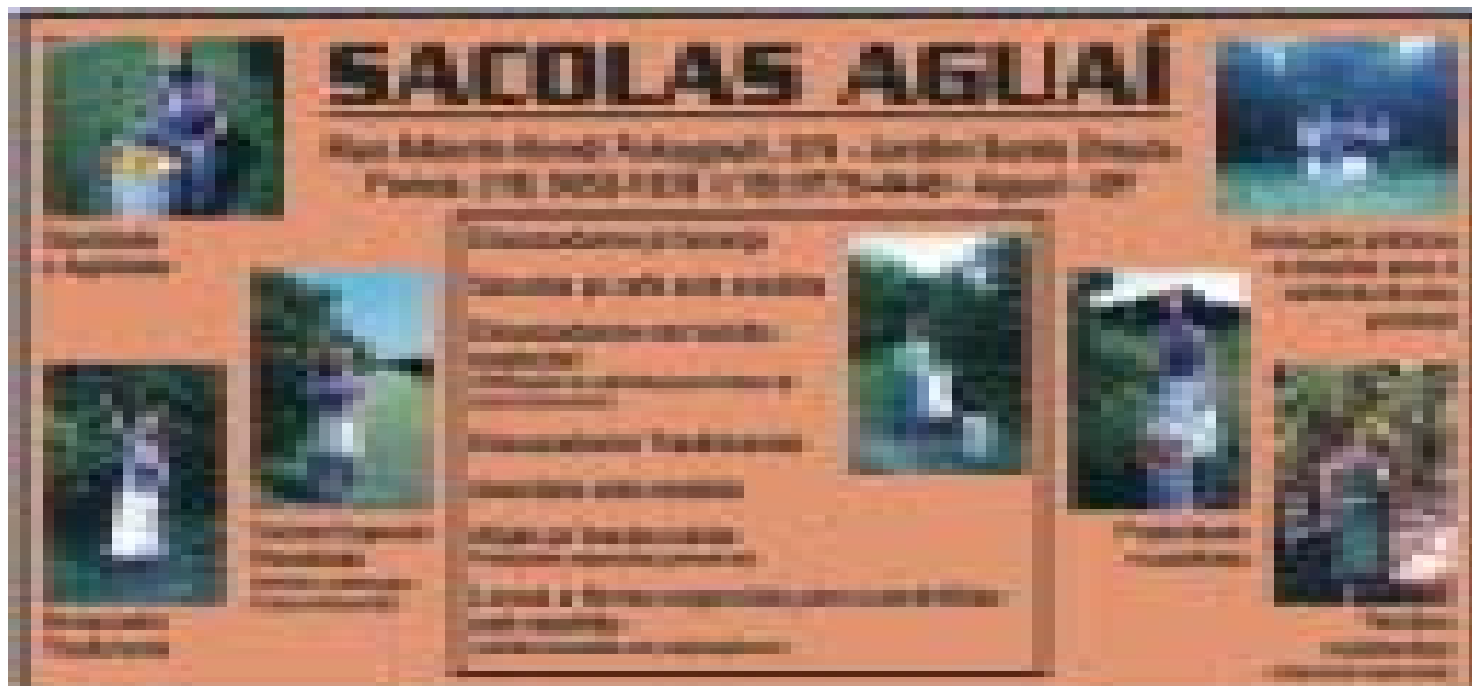
go 53 (que impede a concretização de acordo nos casos de investigação de cartel) com argumentos de que uma investigação demanda tempo e elevado dispêndio de recursos até que seja concluída e que a adoção de instrumentos, como os acordos de leniência, têm contribuído para a identificação de um número crescente de cartéis. "A presidente do Cade (Elizabeth Farina) cita o exemplo de países que possuem leis de defesa da concorrência consolidadas, como os EUA, mas a realidade do Brasil é bem diferente. Informações distorcidas não podem nos levar a crer que as alterações na Lei do Cade farão com que as punições às empresas brasileiras sejam semelhantes às aplicadas nos EUA", diz Viegas. No Brasil, as alterações, além de permitirem os acordos, incluem que o parecer do Procurador da República junto ao Cade seja dado apenas quando for solicitado e fixa o valor máximo de multa em R\$ 200 milhões. "Este valor de multa é irrisório para um cartel como o das indústrias de suco. A multa precisa inibir a prática do cartel e não incentivá-la", diz Viegas.

Em audiência, dia 16 de maio, em Brasília, a secretária de Direito Econômico, Mariana Tavares, e a presidente do Cade, Elizabeth Farina, defenderam o valor de multa de R\$ 200 milhões, mas, após colocações do deputado Antônio Carlos Mendes Thame - que disse que a diminuição da multa para R\$ 200 milhões seria um brutal estímulo à formação de cartéis - as autoridades recuaram, declarando, no dia 17, que "rapidamente percebemos que os R\$ 200 milhões eram insuficientes". Para Farina, muitas multas aplicadas pelo Cade não conseguem ser recolhidas, por questionamentos judiciais.

Agora, para Elizabeth Farina, o valor de R\$ 2 bilhões está mais adequado ao tamanho das empresas hoje e seria uma alternativa à multa de 30% do faturamento das empresas.



Em 2006 – Em Brasília, representantes da Associtrus conseguiram retirar da pauta de votações a emenda à MP 298, do deputado Neslon Marquezelli (PTB/SP), que pedia revogação de dispositivo da Lei de Defesa da Concorrência abrindo caminho para assinatura de acordo entre indústrias e Cade.



Novas tecnologias a favor do campo

Unidos em associações, citricultores podem se beneficiar de novas ferramentas para tomada de decisão e aumento de produtividade.

O agrônomo Alexandre de Moraes dos Santos, consultor em citros e especialista em "Broca dos Ramos dos Citros e Citricultura de Precisão", é o entrevistado do Informativo Associtrus.

Ele faz uma análise do desenvolvimento tecnológico no campo e explica como as novas tecnologias podem auxiliar o pequeno produtor, principalmente, a partir da sua organização em associações.

Informativo - O que vem a ser tecnologia na citricultura e como o produtor pode utilizá-la a seu favor?

Alexandre - É a aplicação dos conhecimentos científicos à produção de cítricos. Como exemplos de tecnologias, podemos citar as novas variedades e combinações de copa (porta-enxerto), os novos espaçamentos de implantação dos pomares, roçadeiras ecológicas, podas, as técnicas de pulverização com baixo volume de calda e outros equipamentos e metodologias que podem beneficiar o citricultor no aumento da produtividade, na qualidade ou na redução dos custos.

Informativo - Comente sobre tecnologia da informação, *softwares* de gerenciamento de produção e custos, mapeamento das propriedades por georeferenciamento, técnicas modernas de implantação de pomares adensados, máquinas para tratamentos culturais personalizados etc.

Alexandre - Essas novas ferramentas são chamadas de Agricultura de Precisão. Com o uso de equipamentos como o GPS (Global Positioning System), é permitido o tratamento e a análise de dados coletados no campo. A análise dos dados permite a otimização do uso de insumos agrícolas, possibilitando ganhos econômicos para o agricultor e reduzindo o impacto ambiental. Esses são os principais objetivos perseguidos pela Agricultura de Precisão, que afirma que o meio-ambiente estaria mais protegido se a aplicação de adubos e defensivos fosse restrita a necessidades específicas, evitando excessos que possam causar toxicidade e poluição de solos e recursos hídricos. Economicamente, a vantagem estaria na redução do custo do produto final.

Com as novas tecnologias, podemos, por exemplo, fazer um mapeamento detalhado da fertilidade e tipos de solo, altitude, pH etc. e, com isso, fazer o planejamento de novos pomares de laranja, direcionando a copa e porta-enxerto que melhor se

adaptam aos mais diversos tipos de solo, fertilidade, relevo.

Para essa nova citricultura, são necessários computadores, *softwares*, coletores (Pocket PC), GPS, irrigação e vários outros equipamentos que são acoplados em tratores e implementos. No mercado já existem empresas que prestam serviços nessa área que começa com o levantamento de dados, chegando às soluções para aplicação de adubo, calcário, pulverização e aplicação de herbicidas.

Em algumas culturas, como soja, milho e cana-de-açúcar, obtém-se, por meio de sensores, informa-

ção dos recursos naturais impõe à atividade agrícola novos métodos e técnicas de produção, aliados à eficiência e ao maior controle dos resultados obtidos no campo, em relação ao que se pratica hoje.

Com a Agricultura de Precisão, pode-se maximizar os retornos, com a redução e a distribuição de forma mais eficiente dos insumos da lavoura, assim é possível reduzir o impacto dos mesmos sobre o meio ambiente, por meio de aplicações localizadas de fertilizantes, herbicidas e outros defensivos, tornando essas atividades mais sustentáveis.

Informativo - O pequeno produtor, individualmente, teria capacidade de tecnificar sua propriedade?

Alexandre - Sim. Existem equipamentos no mercado com preços baixos e alguns *softwares* gratuitos na internet. Depende da necessidade de cada um. Exemplo: alguns anos atrás, equipamentos como o GPS custavam em torno de R\$ 2 mil, hoje o mesmo aparelho não passa de R\$ 600,00. Os equipamentos também podem ser alugados ou o produtor contratar uma empresa.

Informativo - De que forma a organização dos produtores em associações pode viabilizar a contratação desses serviços?

Alexandre - Quando o produtor é organizado, ele está mais fortalecido, seu poder de compra é maior porque o volume também é maior. Com isso, pode-se adquirir esses serviços a preços menores.

Informativo - Ao lado da tecnologia, o produtor precisa se organizar para garantir a sua renda. Comente sobre a importância do associativismo nesse sentido.

Alexandre - É muito importante que o produtor esteja associado, porque só assim se manterá no mercado. Por meio das associações, cooperativas ou grupos, o produtor tem um respaldo. São várias as ações que podem ser tomadas em conjunto. Por exemplo, a venda de laranja para indústrias processadoras de mercado de fruta "in natura". Outra modalidade é na compra de insumos, máquinas, implementos e serviços em conjunto. Como o volume da compra aumenta em relação à feita individualmente, consegue-se preços menores, dessa forma, diminuindo os custos de produção e de investimentos. Na maioria das vezes, o produtor sozinho não consegue atingir outros mercados porque sua produção não supre a demanda.



Futuro - Engenheiro agrônomo, Alexandre de Moraes dos Santos, explica com as novas tecnologias podem auxiliar o citricultor.

ções de produtividade nas áreas pré-determinadas.

Informativo - Como a tecnologia pode ser usada para estimar a safra?

Alexandre - Os centros de pesquisa, as universidades e as empresas do setor desenvolvem equipamentos e métodos para serem utilizados em estimativas de safra. Existem técnicas por imagem, feitas por satélite ou fotografias aéreas tiradas por aeromodelos, cálculos matemáticos e estatísticos, que podem ser usados para estimar a safra.

Informativo - De que forma a tecnologia pode ajudar o pequeno produtor a reduzir custo e comercializar melhor sua produção?

Alexandre - Com a globalização da economia, surgiu a necessidade de se obter níveis de competitividade internacionais. A busca pela conser-

Porta Enxertos
MUDAS DE LARANJA
BORBULHAS CERTIFICADAS

Atividades autorizadas de acordo com o Ministério da Agricultura - Produção, distribuição, comercialização e transporte de mudas de citros - Portaria nº 10.000/2006 - Ministério da Agricultura

CAUBELSP

ESTUFAS & VIVERIOS TUGÃO

Estr.: Fozes/Rua: (37) 3563-1295
Cid.: (15) 8744-7298 / 8044-7291
E-mail: tugaoemudas@telefonica.com.br

POÇOS ARTESIANOS

Uniper

água é nossa especialidade

perfuração, manutenção e recuperação de poços artesianos, poços de monitoramento e bombas submersas

0800 555 882
ligação gratuita

Ministro da Justiça recebe a Associtrus

Tarso Genro acredita que existe cartel no mercado de suco de laranja

O ministro da Justiça, Tarso Genro, recebeu ontem (8) em Brasília, o presidente da Associtrus, Flávio Viegas - acompanhado de Douglas Kowarick (vice-presidente), Renato Queiroz (presidente do Conselho) e Luiz Régis Galvão Filho (depto. jurídico) - e se dispôs a apoiar a continuidade das investigações de formação de cartel pelas processadoras de laranja. "O ministro concordou conosco que o mercado está cartelizado, que os produtores tiveram graves prejuízos e que temos direito a ressarcimento", observa Viegas.

A associação apresentou ao ministro Tarso Genro um cálculo aproximado do prejuízo acumulado pelos citricultores nos últimos quinze anos por conta da cartelização: US\$ 6 bilhões. "O número que apresentamos é resultado da atuação

da indústria, que reduziu o pagamento por caixa de 40,8 quilos de laranja da média histórica de US\$ 4,50 para US\$ 2,50", explica Viegas.

O ministro Tarso Genro deu despacho à carta escrita pela Associtrus à SDE (Secretaria de Direito Econômico) na qual relata todo o histórico do cartel e onde são feitos pedidos para que a Secretaria acelere a análise do processo e que as penalidades não se limitem às multas. "O ministro também se comprometeu a expor à secretária Mariana Tavares, que acompanha o processo, sua visão sobre o assunto. Estamos otimistas quanto ao apoio do Ministério da Justiça", diz Viegas.

A mobilização política do setor produtivo foi frisada pelo ministro. "Ele disse que estamos no caminho certo e que precisamos nos mobilizar

politicamente para que nossas reivindicações sejam ouvidas", observa Viegas.

A Associtrus contou com o apoio do senador Eduardo Suplicy, que citou em seu pronunciamento, no plenário, as reivindicações dos citricultores; dos deputados Aldo Rebelo, João Dado Leite de Carvalho e Sílvio Peccioli, que enviaram representantes à audiência; e do deputado Antônio Carlos Mendes Thame. "Transmitimos ao ministro o nosso ponto de vista e acreditamos que ele se sensibilizou muito com a nossa luta. Estamos certos de que podemos contar com o apoio do Ministério da Justiça", finaliza Viegas pedindo aos produtores que se mobilizem politicamente através de deputados, prefeitos e vereadores mostrando o repúdio do setor produtivo ao cartel e às possibilidades de estabelecimento de acordo entre as indústrias e a SDE.

Em quinze anos, prejuízo acumulado pelos citricultores chega a US\$ 6 bilhões.

Cartelização tem de ser combatida, diz ministro

Para Reinhold Stephanes, citricultura vira sinônimo de cartel.



Em sua primeira reunião com presidentes de câmaras setoriais, dia 29 de maio, em Brasília, o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, citou a cartelização como um dos principais problemas a serem combatidos dentro das cadeias produtivas. Ele observou que "a citricultura virou sinônimo de cartel" e deu exemplos dos prejuízos que a cartelização traz para a economia como um todo. "Ficamos felizes, porque tivemos certeza de que conseguimos transmitir para o ministro os problemas enfrentados pelos citricultores e os malefícios provocados pela cartelização do setor, como a expulsão de mais de vinte mil produtores da citricultura", observa o presidente da Câmara

Setorial da Citricultura, Flávio Viegas. O ministro também citou o mercado de fertilizantes que, atualmente, está nas mãos de duas ou três grandes empresas.

Questões como crédito rural, seguro, associativismo e segurança fitossanitária também constaram das discussões. "Aproveitamos para destacar a importância de uma análise mais rigorosa nas alterações da Lei do Cade, ressaltando os impactos que trarão para o país", diz Viegas.

A primeira reunião de presidentes de câmaras com Stephanes foi positiva. "Todos expuseram os problemas de seus setores e o ministro se mostrou disposto a solucionar grande parte das questões", finaliza Viegas.

Associtrus participa da 29ª Semana da Citricultura

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, profere a palestra "Panorama atual da citricultura", dia 13 de junho, às 17h30, dentro da programação da 29ª Semana da Citricultura, em Cordeirópolis. O trabalho político e jurídico que a associação tem realizado nos últimos meses e a atuação dos representantes da Associtrus, em Brasília, para que alterações na Lei do Cade - que permitem a celebração de acordos mesmo em casos de empresas investigadas por formação de cartel - não sejam aprovadas, constarão da exposição.

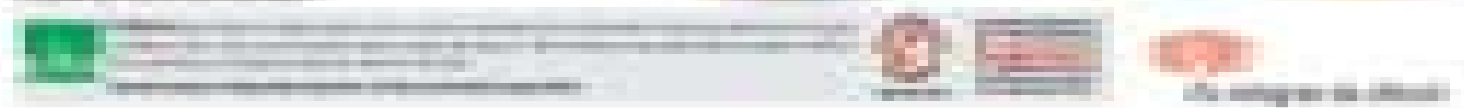
A Semana, realizada no Centro Apta Citros "Silvyo Moreira", na rodovia Anhanguera, km 158, terá início no dia 11 de junho e vai até o dia 15, com simpósios e debates.

Não perca a hora!

Participe de uma palestra com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, e participe ativamente em nossas atividades.

Benefícios da 29ª Semana da Citricultura

- Participar de uma palestra com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, e participar ativamente em nossas atividades.
- Participar de uma palestra com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, e participar ativamente em nossas atividades.
- Participar de uma palestra com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, e participar ativamente em nossas atividades.
- Participar de uma palestra com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, e participar ativamente em nossas atividades.
- Participar de uma palestra com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, e participar ativamente em nossas atividades.



Estudo comprova distribuição desigual de riquezas na cadeia citrícola paulista

Furacões deveriam resultar em bonificação de US\$ 3,00 por caixa, o dobro do valor recebido pelos citricultores de São Paulo na safra passada.

Levantamento do Cepea/Esalq comprova que os citricultores paulistas tiveram seus ganhos bastante defasados, em comparação com o lucro das indústrias, em virtude da disparada das cotações do suco de laranja no mercado internacional nos últimos dois anos.

Na safra 2003/04, o preço médio do suco na bolsa de Nova York ficou em US\$ 976 por tonelada, enquanto na Europa o mesmo volume saiu, em média, por US\$ 985. Em 2006/07, depois do disparo das cotações em Nova York, a tonelada alcançou US\$ 2.500, ante US\$ 2.403 atingidos no mercado europeu - saltos de 156% e 144%, respectivamente.

A mesma comparação mostra que os produtores paulistas que trabalham com contratos de fornecimento de longo prazo (dois anos ou mais) com as indústrias passaram a ganhar 48% mais por caixa de 40,8 quilos - US\$ 3,05 médios em 2003/04, valor que subiu para US\$ 4,50 em 2006/07 -, enquanto a alta no mercado spot (sem contrato) chegou a 66% - de US\$ 3,09 para US\$ 5,14.

Margarete Boteon, pesquisadora do Cepea e autora do levantamento, observa que os resultados mostram que o modelo de negociações individuais entre produtores e indústrias pode estar superado, porque a rigidez contratual costuma ser grande e não prevê oscilações como a provocada pelo "fator Flórida".

Pesquisa do Cepea com produtores independentes aponta que, dos que fecharam contratos de longo prazo com as empresas, 60% renegociaram os valores em 2006/07 e 20% não conseguiram reajustes. Outro grupo, com 10% dos entrevistados, insatisfeitos com a proposta da indústria, entrou com processo judicial e, até o final de abril, ainda não havia obtido acordo. Dos que conseguiram renegociar, apenas um terço acertou um piso mínimo somado a um extra baseado no preço do suco em 2006/07.

O estudo também constata que a adesão ao acordo da Faesp foi muito pequena. Alguns entrevistados disseram que, mesmo após o acordo assinado entre a Faesp, a Cutrale e a Coinbra, a propensão das indústrias em propor esta fórmula nos mesmos moldes definidos no acordo foi baixa.

O estudo também comparou o reajuste dos produtores em relação ao aumento dos preços do suco no mercado internacional e à fórmula adotada pela Faesp, concluindo que o bônus real obtido pelo produtor (em torno de US\$ 1,50 por caixa), foi muito menor do que o efeito provocado pelos fura-

cões. Na fórmula da Faesp, foi considerada uma base de 138 centavos de dólar por libra-peso (US\$ 2 mil/ton) como patamar mínimo de preço do suco e

Flórida	São Paulo
Preço do suco em Nova York: Subiu 150%	Preço do suco na União Européia: Subiu 150%
Preço ao produtor: Subiu 200%	Preço ao Produtor: Subiu 48%
Produção de laranja: Caiu 50%	Produção de laranja: na média, não alterou

o Cepea adotou o valor do suco na Bolsa antes da passagem da série de furacões, em torno de US\$ 1.000/ton (safra 2003/04). O valor médio do suco na Bolsa de Nova Iorque na safra 2006/07 (após duas temporadas de furacões) pode ser estimado em US\$ 2.500,00/ton, portanto, o efeito furacão incrementou o preço do suco para US\$ 1.500,00/ton e a bonificação ao produtor seria metade deste valor (US\$ 750/ton). Convertendo o rendimento do suco em 240 caixas por tonelada, o bônus, por conta dos furacões, deveria ser em torno de US\$ 3,00 por caixa e não US\$ 1,50 conforme o acordo da Faesp.

Palestra sobre mercados futuros agropecuários Associtrus incentiva produtores a se informarem sobre operações na Bolsa de Valores e Mercados Futuros.

Proferida pela economista e doutora em Agronegócios pela UFRGS, Maria Flávia Tavares, a palestra "Mercados Futuros Agropecuários - Negociação via webtrading" atendeu aos anseios dos produtores interessados em se informar sobre a atual realidade do mercado financeiro e as possibilidades que a Bolsa de Valores oferece para proteção de sua renda.

Mercados futuros, derivativos, *hedgers* de venda e de compra, contratos, *webtradings*, *commodities*, entre outros temas, constaram da palestra de Maria Flávia, que é consultora da Dibran, corretora ligada à BM&F.

A palestrante observou que a cartelização do setor de suco concentrado impede que a Bolsa de Nova York opere de forma saudável e dificulta a implantação da *commodity* no Brasil. "As indústrias controlam toda a cadeia, da produção ao produto final. A introdução do suco de laranja em bolsas brasileiras permitiria a abertura do capital para bancos, proprietários de outras *commodities*, capital estrangeiro etc., o que poderia melhorar significativamente as condições de negociação e, conseqüentemente, os preços", diz Maria Flávia. "Se tivéssemos a Bolsa funcionando de uma maneira saudável poderíamos vender laranja a US\$ 15 a caixa mas, como o mercado é extremamente manipulado pelas indústrias, nem a Bolsa, que teoricamente seria um local onde o preço ganha voz a partir da oferta e da demanda do mercado, conse-

gue atuar adequadamente", lamenta o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

O que comprova a manipulação de preços é o fato de, em abril, após o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) reduzir a safra de laranja 2006/07 da Flórida para 130,7 milhões de caixas de 40,8 kg (diminuição de 1,3 milhão de caixas em relação à estimativa publicada em março) os preços futuros do suco de laranja despencaram. O preço da fruta "spot" ou portão passou de R\$ 16,00 para a faixa dos R\$ 8,00. "Estranhamente o "mercado" reagiu no sentido contrário", comenta Viegas, acrescentando que "para a Associtrus esta é mais uma prova de que o cartel da laranja se julga acima da lei e zomba dos citricultores e autoridades".

A palestra atendeu aos objetivos da Associtrus. "O produtor precisa entender que há muita coisa além da porteira. A partir dessa palestra, percebemos que um mercado saudável permite operações em Mercado Futuro, que propicia proteção contra variações desfavoráveis e assegura um determinado

preço quando da colheita", observa Viegas.

A diretora da Associtrus, Lenita Arruda Boechat, ressalta a importância da entidade levar a informação para o produtor. "Sem informação de custo e de valor final do produto, o citricultor não tem força na negociação da sua produção".

O vice-presidente do Conselho Deliberativo, Carlos Alberto Boteon, destacou a busca por novas opções de investimento. "A palestra foi excelente, porque pudemos constatar que, infelizmente, as indústrias são capazes de manipular até a Bolsa de Valores de Nova York. Precisamos estar sempre alertas e dispostos a buscar novas alternativas para assegurar nossa renda".

www.credicitrus.com.br

Credicitrus

Ministério da Agricultura encaminhará sugestões do setor produtivo citrícola

Ministro Reinhold Stephanes diz que precisa haver mudanças na relação entre indústrias de suco e citricultores para que cadeia se harmonize.

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, se comprometeu a encaminhar os assuntos referentes ao setor produtivo citrícola sob a responsabilidade do Ministério da Agricultura (Mapa).

Em audiência com o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, o ministro pôde constatar a realidade dos citricultores que sofrem com a cartelização do mercado e com contratos que não cobrem sequer o custo de produção. "Ele ficou surpreso com os dados que apresentamos e concordou que é preciso haver mudanças na relação entre indústrias e produtores", diz Viegas que,



Audiência – Deputado Guilherme Campos; presidente da Associtrus, Flávio Viegas; ministro Reinhold Stephanes; deputado Mendes Thame; e o presidente da Amcisp, Kal Machado, em Brasília.

na ocasião, estava acompanhado dos deputados Antônio Carlos Mendes Thame e Guilherme Campos e do presidente da Amcisp (Associação dos Municípios Citrícolas do Estado de São Paulo), Kal Machado.

A realização do Geosafra na área de citros e a elaboração do Consecitrus -contrato semelhante ao aplicado na cana-de-açúcar (Consecana) que visa normatizar os preços pagos pela laranja objetivando uma forma mais justa de remuneração aos citricultores - constaram da audiência. "Já há estudos referentes ao Consecitrus no Mapa e, o Geosafra, segundo o ministro, é um projeto que tem todas as condições de acontecer em breve", finaliza Viegas.

Ministro do Desenvolvimento recebe diretores da Associtrus em SP

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, recebeu a Associtrus para discutir questões da cadeia citrícola brasileira e a relação entre indústrias e produtores, dia 9 de abril, em São Paulo. "Solicitamos o apoio do Ministério na resolução dos vários conflitos que envolvem o setor", disse o presidente Flávio Viegas.

A abertura de linhas de financiamento pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) foi discutida. "Apresentamos pro-

postas para que os citricultores diminuam a sua dependência em relação às quatro processadoras e para que possam explorar de maneira mais eficiente e criativa as oportunidades de diversificação dos canais de comercialização da laranja. O ministro se mostrou interessado em resolver as questões referentes ao seu Ministério, em especial, as ligadas ao comércio exterior", disse Viegas.

A audiência, logo nos primeiros dias do mandato de Miguel Jorge, prova o interesse do ministro pela

citricultura, uma das atividades mais importantes para o comércio brasileiro e internacional. "O ministro se mostrou bastante interessado e foi muito receptivo. Ele nos questionou sobre a Operação Fanta e o acordo fechado entre o governo, a Faesp e as indústrias, no ano passado. Pudemos demonstrar a ele que o acordo não beneficiou o produtor e que a grande maioria continua nas mãos da indústria, que impõe contratosleoninos a preços que não cobrem sequer o custo de produção. Também comentamos sobre a má utilização do dinheiro do BNDES pelas indústrias que, ao invés de investirem no aumento da capacidade de processamento, usaram o dinheiro para o plantio de pomares próprios", observa Renato Queiroz, presidente do Conselho da Associtrus.

Participação no Global Initiative on Commodities

A Associtrus, dia 8 de maio, esteve no Global Initiative on Commodities, promovido pelo Ministério da Agricultura, em parceria com o Global Fund for Commodities (CFC).

Reunidos no hotel Blue Tree Park, em Brasília, representantes de 70 países dependentes economicamente de produtos de base compartilharam a tecnologia sobre a produção de biocombustíveis. Os produtos de base – não industrializados (como frutas, grãos e minerais) possuem baixo valor agregado, por isso boa parte da renda com a venda desses produtos fica nas mãos dos países industrializados, que produzem itens mais elaborados a partir dos produtos. Apesar de grande agroexportador, o Brasil transfere renda para os países desenvolvidos. O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, observou que "a sobretaxa cobrada pelos EUA sobre o etanol brasileiro é mais cara que o custo de produção do álcool".

Associtrus faz contatos com órgãos internacionais e expõe a atual situação do setor produtivo citrícola brasileiro.

Além de discutir a transferência de tecnologia agrícola, o Global Initiative on Commodities pretende inserir na agenda dos organismos internacionais, como a ONU e a Organização Mundial do Comércio (OMC), a questão da produção e comercialização de commodities.

O embaixador e diretor-geral do CFC, Ali Michumo, observou que, além de discutir os preços dos produtos de base, os países, cujas economias dependem desses itens, precisam usar a tecnologia para agregar valor ao que é produzido para aumentar sua renda e alcançar o desenvolvimento econômico.

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) divulgou, durante a reunião, um cenário bastante animador para os produtores agrícolas, sobretudo da América Latina. As avaliações do organismo indicam que haverá um impacto positivo na receita do setor rural em função da elevação da demanda

mundial por alimentos no médio prazo. Para a Unctad, entretanto, há uma tendência de acumulação da renda nos últimos elos da cadeia e o risco de uma "distribuição assimétrica" do poder de barganha no setor.

Contatos – A participação da Associtrus no Global Initiative on Commodities proporcionou à associação contato com órgãos internacionais, permitindo, assim, a exposição da atual situação dos citricultores brasileiros e a concentração ocorrida no setor nos últimos anos.

Associtrus na 8ª Feacop

A Associtrus participará da oitava edição da Feacop (Feira de Agronegócios Cooperitrus), de 8 a 10 de agosto, na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro.

No estande da associação, os produtores terão acesso às últimas informações do setor e poderão preencher ficha de cadastro para se tornarem sócios da entidade.

Semana de Combate ao Greening orienta citricultores e técnicos agrícolas do Estado

Associtrus apóia campanha da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

De 21 a 25 de maio, a Secretaria de Agricultura do Estado, através de seus depts. de Extensão Rural e Defesa Fitossanitária, da Associtrus, da EECB (Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro), da Coopercitrus e do Fundecitrus, realizou a Semana de Combate ao Greening. No lançamento, dia 17, em Campinas, a associação esteve representada pelo vice-presidente do Conselho, Carlos Boteon, e o conselheiro, Oscar Müller.

O objetivo: esclarecer técnicos e citricultores a respeito de uma das doenças mais significativas da atualidade. "A única solução para o produtor, por enquanto, é a erradicação da planta", esclarece o agrônomo da Casa da Agricultura de Bebedouro, Walkmar Brasil de Souza Pinto.

Distribuição de folderes sobre a doença, veiculação de propagandas na mídia impressa, digital e televisiva e palestras nos municípios

citricólicas constaram da Semana de Combate ao Greening.

O Ministério da Agricultura, pela Norma 32/2006, torna obrigatória a realização de, no mínimo, duas vistorias de greening por ano em todas as propriedades citricólicas do Brasil. "A inspeção deve ser feita pelos produtores. Após a vistoria, em no máximo 15 dias, o Relatório Semestral de Greening deverá ser entregue ao Depto. de Defesa Agropecuária, que funciona nas Casas de Agricultura", orienta Walkmar.

Os prazos finais de entrega dos relatórios referentes aos dois semestres deste ano são: 31 de julho e 31 de dezembro de 2007.

O descumprimento dessa Norma do Ministério da Agricultura implicará em multa.



Greening - Primeiro sintoma é uma clorose ao longo das nervuras das folhas e forte redução de seus tamanhos.

Relatório de inspeção de greening deve ser entregue duas vezes por ano

Associtrus no lançamento da Frente da Fruticultura

A convite dos deputados Guilherme Campos e Silvinho Peccioli, a Associtrus, por seu presidente Flávio Viegas, e o vice-presidente Douglas Kowarick, participou, dia 9 de maio, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, da instalação da Frente Parlamentar da Fruticultura Brasileira.

Presidida pelo deputado Afonso Hamm, a Frente conta com a adesão de 211 deputados e senadores e terá como metas: garantir recursos orçamentários para a execução do Plano Nacional de Fruticultura e para a desoneração tributária para

os néctares das frutas e estabelecer um calendário com audiências públicas em todas as regiões do Brasil.

Na cerimônia, o Afonso Hamm ressaltou a necessidade de se promover uma política nacional para a fruticultura e de incluí-la no Programa de Aceleração do Crescimento.

O Brasil é o terceiro maior produtor de frutas do mundo com cerca de 40 milhões de toneladas por ano. Estima-se que a fruticultura empregue cinco milhões de pessoas no país.

Café com deputados da Frente do Meio Ambiente

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, dia 16 de maio, esteve em Brasília, no café-da-manhã promovido pela Frente Parlamentar do Meio Ambiente, presidida pelo deputado Sarney Filho.

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, falou das controvertidas medidas de aprimo-

ramento na estrutura de gestão ambiental que o governo federal está implantando.

A Frente é uma das maiores do Congresso com mais de 200 deputados e senadores. Realizados contatos com vários congressistas aos quais serão enviadas informações detalhadas sobre os problemas vividos pela citricultura.

A doença – O greening foi identificado no Brasil em junho de 2004, na região de Araraquara, considerada o epicentro da doença e onde está concentrada 80% de sua incidência. Atualmente, a doença está presente em 113 municípios paulista e em Minas Gerais.

O greening é provocado pela bactéria presente no floema dos citros, com duas variantes mundialmente conhecidas: uma de origem asiática, a *Candidatus Liberibacter asiaticus* e outra de origem africana, a *Candidatus Liberibacter africanus*. No Brasil há uma terceira variante, a *Candidatus Liberibacter americanus*.

A disseminação dentro do pomar é feita pelo inseto transmissor, a *Diaphorina citri*, comum nos pomares cítricos do Brasil.

O greening afeta a copa, independentemente do porta-enxerto utilizado. Atualmente não existe variedade comercial resistente.

O primeiro sintoma é uma clorose ao longo das nervuras das folhas, progredindo para amarelecimento das folhas e surgimento de ramos com folhas amareladas contrastando com o verde do restante da copa, lembrando um "dragão chinês".

Os frutos normalmente apresentam manchas amareladas, mescladas com o verde normal na casca, tamanho reduzido e deformado.

